

RESUMO EXPANDIDO - EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ENFERMAGEM

DA PANDEMIA À ATUALIDADE: EXPERIÊNCIA NA CAMPANHA DE VACINAÇÃO CONTRA A COVID-19 E OS DESAFIOS DA HESITAÇÃO VACINAL

Iris Ferreira Raiol Sousa (irisraiol17@gmail.com)

Ianny Ferreira Raiol Sousa (raiolianny@hotmail.com)

Juliana Conceição Dias Garcez (juliana.garcez@famaz.edu.br)

Juliana Cardoso Ribeiro (julianaenf.ribeiro@gmail.com)

Introdução: A pandemia da COVID-19 se configurou como um dos maiores desafios sanitários globais do século XXI, impactando profundamente os sistemas de saúde, a organização dos serviços e as condições de trabalho dos profissionais envolvidos na assistência. Nesse cenário, a vacinação consolidou-se como uma das principais estratégias de controle da disseminação do vírus, sendo operacionalizada no Brasil por meio de campanhas coordenadas pelo Ministério da Saúde. Essas campanhas exigiram planejamento logístico, estruturação de redes de frio, capacitação de recursos humanos e articulação intersetorial para garantir a ampla cobertura vacinal. Na região amazônica, caracterizada por desigualdades estruturais históricas, barreiras geográficas, limitações de acesso aos serviços de saúde e diversidade sociocultural, a implementação das campanhas de vacinação apresentou desafios adicionais. Ademais, Foi necessária a reorganização dos serviços, adaptação dos fluxos assistenciais e mobilização ampliada de equipes multiprofissionais para alcançar populações em territórios de difícil acesso. Paralelamente, a

pandemia foi marcada por um fenômeno amplamente disseminado: a circulação de desinformação em saúde, especialmente relacionada à segurança e eficácia das vacinas. Esse contexto contribuiu para o fortalecimento da hesitação vacinal, definida como o atraso na aceitação ou recusa da vacinação, mesmo quando os imunobiológicos estão disponíveis. Tal fenômeno, influenciado por fatores sociais, culturais, políticos e comunicacionais, permanece como um desafio relevante no cenário pós-pandêmico, impactando diretamente a adesão da população às campanhas de imunização e a manutenção das coberturas vacinais. Diante desse contexto, torna-se fundamental analisar os aprendizados decorrentes da atuação de acadêmicos de enfermagem na campanha de vacinação contra a COVID-19, considerando sua contribuição para a compreensão dos desafios contemporâneos relacionados à hesitação vacinal e ao fortalecimento das estratégias de imunização no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).

Objetivo: Relatar a experiência vivenciada por acadêmicos de enfermagem na campanha de vacinação contra a COVID-19 e analisar sua relação com os desafios contemporâneos da hesitação vacinal.

Relato de Experiência: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, construído a partir da vivência de acadêmicos de enfermagem durante a campanha de vacinação contra a COVID-19, realizada no ano de 2021, no município de Belém, no estado do Pará. A experiência foi articulada à reflexão crítica acerca dos desafios contemporâneos relacionados à hesitação vacinal no contexto pós-pandêmico. A atuação dos acadêmicos ocorreu em um cenário marcado por elevada demanda populacional, inseguranças coletivas, grande número de casos e intensa mobilização social em torno da vacinação. Nesse período, foi possível observar uma expressiva procura pelos imunobiológicos, impulsionada principalmente pela percepção de risco da doença, pela elevada mortalidade associada à COVID-19 e pelo impacto direto da pandemia na vida cotidiana da população. Entretanto, apesar da elevada adesão inicial, também se evidenciou a ampla circulação de informações falsas e conteúdos não científicos acerca das vacinas, disseminados principalmente por redes sociais e aplicativos de mensagens. Esse fenômeno gerou dúvidas, medo, insegurança e resistência em parte da população, evidenciando a presença da hesitação vacinal mesmo em um contexto de emergência sanitária. Nesse sentido, a vivência prática permitiu identificar que, além das competências técnicas relacionadas ao preparo, conservação e administração dos imunobiológicos, tornava-se indispensável o desenvolvimento de habilidades comunicacionais. A escuta qualificada, o acolhimento das dúvidas dos usuários e a educação em

saúde mostraram-se ferramentas essenciais para o enfrentamento da desinformação e para o fortalecimento da confiança da população nas vacinas. Outro aspecto relevante identificado durante a experiência foi a necessidade de constante adaptação frente às mudanças frequentes nos protocolos vacinais. Houve alterações recorrentes nos grupos prioritários, nos intervalos entre doses, nos tipos de vacinas disponíveis e nas recomendações sanitárias. Esse cenário exigiu dos acadêmicos flexibilidade, capacidade de atualização contínua e atuação em contextos dinâmicos e, muitas vezes, imprevisíveis. Além disso, a experiência proporcionou a compreensão da complexidade envolvida na operacionalização das campanhas de vacinação em larga escala, incluindo aspectos logísticos, organização do fluxo de atendimento, registro de dados e monitoramento das coberturas vacinais. Tais elementos reforçam a importância do trabalho em equipe e da articulação entre diferentes níveis de atenção à saúde. A vivência também possibilitou reflexões acerca do cenário atual da imunização no período pós-pandêmico. Observa-se, progressivamente, uma redução na adesão às doses de reforço da vacina contra a COVID-19, bem como queda nas coberturas vacinais de outras doenças imunopreveníveis. Dados do painel de monitoramento do Ministério da Saúde indicam uma diminuição significativa no número de doses aplicadas ao longo das etapas subsequentes da vacinação, evidenciando o impacto persistente da hesitação vacinal. Dessa forma, os aprendizados construídos durante a campanha permitiram compreender que o enfrentamento da hesitação vacinal ultrapassa a dimensão técnica da imunização. Trata-se de um fenômeno multifatorial, que envolve aspectos sociais, culturais, políticos e comunicacionais, influenciando diretamente a percepção de risco, a confiança nas instituições de saúde e a adesão da população às campanhas de vacinação. Considerações Finais: A experiência vivenciada durante a campanha de vacinação contra a COVID-19 possibilitou aos acadêmicos de enfermagem uma compreensão ampliada dos desafios envolvidos nas ações de imunização, especialmente diante das mudanças no comportamento vacinal da população ao longo do tempo. No cenário pós-pandêmico, a redução da adesão às campanhas vacinais e a queda das coberturas vacinais configuram importantes desafios para os serviços de saúde, devido ao potencial aumento de doenças imunopreveníveis e à reemergência de agravos previamente controlados. Nesse contexto, torna-se fundamental o fortalecimento de estratégias de educação em saúde, comunicação efetiva e construção de vínculo com a comunidade, visando promover a confiança nos imunobiológicos e ampliar a adesão às campanhas de vacinação. Destaca-se, ainda, a

necessidade de investimento contínuo na formação de profissionais de saúde capacitados para atuar de forma crítica, reflexiva e humanizada frente aos desafios contemporâneos da saúde pública. Contribuições para a Enfermagem: O estudo evidencia a relevância da formação em enfermagem articulada a experiências práticas em cenários reais, capazes de desenvolver competências técnicas, científicas, críticas e comunicacionais fundamentais para a atuação no âmbito do Sistema Único de Saúde. Além disso, reforça o papel estratégico da enfermagem na promoção da imunização, no enfrentamento da desinformação em saúde e na construção da confiança da população nas vacinas. A atuação do enfermeiro, especialmente em campanhas de vacinação, vai além da dimensão técnica, abrangendo também ações educativas, comunicacionais e de gestão do cuidado, fundamentais para o fortalecimento das políticas públicas de saúde e para a garantia da proteção coletiva.

Palavras-chave: vacinação; covid-19; educação em enfermagem; hesitação vacinal; educação em saúde.